

190									87	2
-----	--	--	--	--	--	--	--	--	----	---

Ministro recebe modelo de manejo sustentável

O plano de manejo florestal será desenvolvido em área indígena no município de Paranauapeba,

BRASÍLIA — Técnicos do Instituto Socioambiental de São Paulo e membros do povo Xikrin do Cateté — um subgrupo caiapó — apresentaram anteontem ao ministro da Justiça, Nélson Jobim, o primeiro plano de manejo sustentável de recursos madeireiros em reserva indígena. O projeto será desenvolvido na área indígena Xikrin do rio Cateté, no município de Paranauapeba, sul do Estado do Pará. A reserva, onde vivem 517 índios, tem mais de 439 mil hectares e está cercada por fazendas de gado que substituíram a mata.

Pela manhã, cópias do plano foram entregues ao presidente da Funai, Dinarte Nobre de Medeiros, em Brasília, e na sede regional do Ibama, em Belém, Pará, onde o plano deve passar por uma avaliação técnica antes de receber autorização para ser implantado. Ontem pela manhã o plano foi apresentado ao presidente do Ibama, Raul Jungmann, e numa segunda audiência ao ministro do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Gustavo Krause.

A antropóloga Isabelle Giannini, do Instituto Socioambiental de São Paulo, disse que dependendo da autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) o manejo da floresta começará ainda este mês. Isabelle espera que a autorização do Ibama-Belém (para o início do plano de manejo) seja dada o mais rápido possível já que existe um período certo para a execução do plano, é a da seca na região, de junho a outubro.

A área dos índios Xikrin está demarcada desde 1981 e em 1991 foi homologada pelo governo Federal. A partir de 1989, a exploração do mogno pelas madeireiras, feita através de contratos entre as madeireiras e os Xikrin, quase destruiu a reserva, provocou desestruturação social, danos ambientais e maior incidência de doenças. Em cinco anos, as madeireiras



Nélson Almeida/AE 25/out/93

Ministro da Justiça, Nélson Jobim tomou conhecimento do novo plano

abriram mais de 400 quilômetros de estradas ilegais para escoar madeira, principalmente mogno.

Em 1992, a comunidade indígena de Xikrin do Cateté expulsou as madeireiras e junto com o Instituto Socioambiental de São Paulo e o Instituto do Meio Ambiente do Pará começaram a estudar um plano alternativo de exploração da floresta. O projeto introduz no Brasil técnicas de manejo sustentável de florestas nativas usadas em outros países tropicais, como a Costa Rica.

O plano foi elaborado a partir de um inventário florestal feito na área para mapear sua cobertura vegetal e avaliar seu potencial madeireiro. O manejo prevê a utilização econômica da madeira nobre em apenas 10% do território indígena, durante um período mínimo de 30 anos. Serão exploradas pelo sistema de rodízio faixas de

terra equivalente a mil ou 1.500 hectares. A produção estimada é de 4 mil metros cúbicos por ano.

Técnicos e engenheiros florestais da Esalq/USP (Faculdade de Agronomia da Universidade de São Paulo) colaboraram na elaboração do plano. A exploração, comercialização e administração do dinheiro obtido com a venda de madeira será feita pela Associação Bep-Not, que reúne a comunidade Xikrin. 'Se for bem sucedida a iniciativa poderá ser implantada nas outras áreas indígenas da região', disse Isabelle. Antes do corte, será preciso preparar a exploração, com o corte dos cipós, a marcação das árvores, reduzindo o impacto ambiental.

Como os índios não têm conhecimento na atividade madeireira, o Instituto Socioambiental vai usar a tecnologia desenvolvida experimentalmente pelo Instituto do Meio Ambiente do Pará.